

O MANCARRÃO

O colega Alberto Zocco, um dos raros advogados fiscais da época de 1970, em todas as repartições onde se encontrasse lotado, armava o seu oratório com o santo de sua predileção, ao lado de sua mesa de trabalho. Era competente, cumpridor de suas obrigações e notadamente um colega cooperador.

No início de 1969, estava eu na chefia do Caixa num importante município da jurisdição da 15ª Delegacia Regional da Receita de Apucarana. Nessa época, o Recebedor tinha sido rebaixado à condição de Caixa, sujeito aos humores do Chefe da Agência – e sobravam serviços a serem feitos aos sábados. Para completar, alguns deslumbrados da Secretaria da Fazenda ou da C.R.E., querendo mostrar serviço, determinaram aos Caixas que prestassem serviços aos sábados, ao lado dos fiscais.

Certa feita, fui convocado a acompanhar o Alberto Zocco, Assessor na Delegacia de Apucarana, para fiscalizarmos um Distrito, chamado Vila Reis, daquele município. Assim, em determinado sábado pela manhã, pelas ruas de Apucarana, em direção ao citado Distrito, o Prefeito local, sr. Walmor Giavarina, viu-nos e perguntou o que estávamos fazendo. Após relatar as determinações recebidas, o Prefeito nos mandou acompanhá-lo até a Prefeitura. Imediatamente, telefonou ao Secretário e relatou-lhe o absurdo da ordem, com as devidas explicações. Foi o que bastou: a ordem veio rápida e determinante: nada de Caixa participar de fiscalização aos sábados...

Passo agora a mencionar uma inusitada, arrojada e expressiva informação exarada pelo ilustre Alberto Zocco, às determinações superiores. Eis, na íntegra, o hilariante “Parecer ao Pedido de Informações”:

“Estado do Paraná – Departamento de Rendas Internas

15ª Delegacia Regional da Fazenda

INFORMAÇÃO

Senhor Delegado:

Em atenção à sua consulta formulada a esta Douta Assessoria, quanto ao significado e emprego da palavra “MANCARRÃO” depois de consultarmos os mais famosos e eminentes dicionaristas do nosso idioma, temos a informar:

SIGNIFICADO: cavalo velho e manco.

CLASSIFICAÇÃO GRAMATICAL: s.m. e adjetivo.

EMPREGO: expressão usada no Rio Grande do Sul.

Trata-se, portanto, de expressão regional e ainda de outro estado, não devendo ser empregada nos assuntos fazendários.

Vocábulo usado por rio-grandenses-do-sul como tantos outros para designar certos tipos ou características do gado eqüino ou cavalar.

Em nossas cotações de preços para efeito de captação do I.C.M., deverá constar como gado eqüino ou cavalar para “abate”, ou simplesmente “cavalos ou éguas para abate”. Não podemos usar expressões regionais a mais de uso de criadores, vaqueiros, tropeiros, peões, etc.

Não fora isso, poderíamos usar expressões como “capado gordo”, nas cotações dos suínos; “berrantes”, nas dos caprinos; “ciscantes ou penosas”, para as aves.

Acrescente-se que o comércio de compra, abate e exportação de cavalos ou éguas não se limita aos espécimes velhos e mancos. Não há inconveniência desse tipo de comércio com animais que não se apresentam com aquelas características. O que emerge é a imprestabilidade do animal e o baixo custo.

Finalmente temos a acrescentar que, nesta região, raramente se encontra “cavalo velho e manco”. Cavalos e éguas velhas, sim.

Logo, o emprego do vocábulo MANCARRÃO, que designa cavalo velho e manco, não se pode empregar.

Por isso, senhor Delegado, mister se faz informar ao Sr. Diretor do D.R.I. que, de “manco”, nesta região, só existe o seu Assessor, que também não está bem certo se é um “cavalo ou égua manca para abate”, ou um burro manco e petulante.

À sua alta e respeitável consideração,

Alberto Zocco – Assessor.

Assessoria 15ª D.F.R. Apucarana, 08/12/1970.”

E observem que, por via de um irônico trocadilho do destino, “zoppo”, em italiano, significa ... manco!